

# UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO DISCURSO CIENTÍFICO-POLÍTICO-EMPRESARIAL NO BRASIL E NA RÚSSIA

Maria GLUSHKOVA\*

- RESUMO: O objetivo desse artigo é descrever e analisar um tipo de discurso relativamente jovem: o discurso científico-político-empresarial, assim como mostrar exemplos dele em dois países, Brasil e Rússia. O artigo aborda o fenômeno do diálogo do discurso científico, na sociedade contemporânea, com outras esferas da atividade humana – a da política e a dos negócios, analisando assuntos pautados em dois fóruns de desenvolvimento econômico (em São Paulo e São Petersburgo). A pesquisa apoia-se nas ideias bakhtinianas sobre o diálogo e na análise discursiva e comparativa realizada pelo grupo CLESTHIA *axe sens et discours* da Université Sorbonne Nouvelle, em Paris. Um dos conceitos desenvolvidos por este grupo é o *tertium comparationis* (ou elemento de comparação), que é usado na análise deste trabalho. Os resultados apontam para a apropriação, por parte do discurso dos negócios, da autoridade conferida à ciência para validar práticas empresariais e, também, para a semelhança ideológica, fruto das relações produtivas globalizadas, que se estabeleceram nos dois países.
- PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso. Discurso científico-político-empresarial. Discurso científico tradicional. Comparação de discursos.

## Introdução: apresentação da problemática e base teórica

A problemática da comparação de discursos, línguas e culturas está presente, em maior ou menor grau, nos estudos de diferentes universidades e centros de pesquisa do mundo, além de estar se tornando mais popular, sob a provável influência do internacionalismo e globalização mundial e do conseqüente aumento do contato e inter-relação entre os países nas áreas da ciência, da política e dos negócios. Neste artigo, abordamos algumas pesquisas francesas, brasileiras e russas relativas ao assunto.

Em uma época de globalização do comércio, é importante entender como funcionam as demais culturas. Um meio de alcançar esse entendimento é comparar o discurso de diferentes comunidades etnolinguísticas e observar o funcionamento, por exemplo, de conceitos econômicos tais como ‘diversidade’, ‘inclusão’ e ‘cooperação’ em uma

---

\* Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo - São Paulo - Brasil. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. maria.glushkova@yahoo.com. ORCID: 0000-0002-1922-4448

pluralidade de universos culturais. O tema dos eventos que analisaremos é economia, que é considerada uma ciência humana.

A finalidade principal deste artigo e dos meus estudos em geral é criar uma abordagem teórico-metodológica de inspiração bakhtiniana para a comparação de discursos em línguas e culturas diferentes. Neste trabalho, vamos considerar as bases teóricas brasileira<sup>1</sup>, e russa (contamos com as teorias bakhtinianas desenvolvidas nas pesquisas tanto no Brasil quanto na Rússia) e francesa (Grupo de pesquisa *CLESTHIA*<sup>2</sup> *axe sens et discours* – Sorbonne Nouvelle, Paris 3). A partir dessa trajetória de pesquisa, pretendemos empreender uma análise comparativa dos dois eventos nas comunidades etnolinguísticas brasileira e russa.

A realização dessa tarefa está organizada do seguinte modo: apresentaremos a teoria bakhtiniana para uma análise comparativa de discursos e, na sequência, exporemos os princípios da análise comparativa de discursos formulada pelos pesquisadores do *CLESTHIA*. Como noção principal de comparação, usaremos o conceito de *tertium comparationis* desenvolvido pelo *CLESTHIA* *axe sens et discours*. Finalmente, realizaremos uma análise comparativa de “momentos cientificamente válidos”<sup>3</sup> do discurso científico-político-empresarial em português e em russo, com vistas a evidenciarmos a validade e a produtividade do quadro teórico proposto. Estes momentos ou qualidades “cientificamente válidos” não são iguais ao conceito de *tertium comparationis*, mas funcionam como parâmetros de comparação para esta pesquisa.

A hipótese apresentada é que o discurso científico, na realidade moderna, está criando novas formas de relações dialógicas com outras esferas da atividade humana. Aqui, vamos observar o diálogo entre três dessas esferas: ciência, negócios e política. O *corpus* analisado neste artigo foi escolhido para demonstrar o diálogo e a mútua influência entre essas esferas no Brasil e na Rússia, mesmo que os discursos em ambos países não exerçam entre si uma influência forte e direta. Levando em conta as ideias de Bakhtin e do Círculo, vamos considerar a natureza dialógica da comunicação científica. O pensamento científico reflete-se numa ampla gama de gêneros<sup>4</sup>: isso permite que possamos comparar situações nas quais os gêneros do discurso científico não aparecem tão puros ou demarcados.

No texto de década 1920, “Para uma filosofia do ato”, Bakhtin (1993) menciona um ponto interessante para a atual pesquisa: o autor trata como o socialmente válido/significativo<sup>5</sup> rege determinadas categorias como a estética, a ciência e a ética. Bakhtin fala sobre a categoria do “dever-ser”, que tenta definir em diálogo com Rickert e Husserl.

---

<sup>1</sup> Os estudos do Grupo de Pesquisa Diálogo, USP, do qual sou parte integrante.

<sup>2</sup> Centro de Pesquisa sobre os discursos cotidianos e especializados.

<sup>3</sup> Expressão de Mikhail Bakhtin, explicada adiante.

<sup>4</sup> Aqui, referimo-nos à noção russa “*retchev`ye jánry*”, que foi traduzida para o português como “gêneros discursivos” ou “gêneros do discurso”. Bakhtin trata sobre este fenômeno em 1952-1953: “Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p.261-262). Neste trabalho, vamos seguir a definição de Bakhtin.

<sup>5</sup> Válido ou ‘significativo’, pois em russo é “*значимое*” (tradução minha).

Segundo Bakhtin (1993, p.22-23), o “dever-ser” é a categoria “capaz de fundar [...] a concretude histórica de um fato individual” e “surge apenas na correlação da verdade com nosso ato real de cognição [...]”. O autor continua:

[...] não existe dever estético, dever científico e ao lado deles o dever ético; há apenas aquilo que é esteticamente, teoricamente, *socialmente válido*, e tais validades podem ser reunidas pelo dever [...] essas asserções ganham sua validade no interior de uma unidade estética, científica ou sociológica: o dever ganha sua validade dentro da unidade da minha vida responsável única<sup>6</sup> (BAKHTIN, 1993, p.22-23).

Em relação à mútua influência entre as esferas da vida humana, parece-me que podemos considerar não a influência direta dessas esferas entre si, mas a influência de suas qualidades *válidas* e *significativas*, de qualidades *cientificamente* ou *socialmente* válidas. Como estamos inaugurando esta área de pesquisa, teremos que adaptar teorias e metodologias já existentes. Para o atual estudo, por exemplo, faremos uma adaptação da mencionada teoria bakhtiniana, considerando que as características válidas/significativas mencionadas por Bakhtin equivalem, no discurso científico-político-empresarial, ao tema da comunicação realizada e ao status dos falantes. Neste artigo, será observado o modo de apresentação do tema em dois gêneros parecidos de dois países diferentes e meu estudo será relacionado a dois eixos da teoria bakhtiniana: às ideias do horizonte social e avaliações sociais e, também, à psicologia social e à ideologia do cotidiano. O primeiro me ajudará a analisar o material sob uma perspectiva ideológica, e o segundo a analisar a fala gravada e transcrita, que é diferente do texto – escrito e revisado pelo autor, por exemplo.

Segundo *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (1929):

Antes de mais nada, a psicologia social é justamente aquele universo de discursos verbais multiformes que abarca todas as formas e todos os tipos de criação ideológica estável: as conversas dos bastidores, a troca de opiniões no teatro, no concerto e em todo tipo de reuniões públicas, as conversas informais e eventuais, o modo de reagir verbalmente aos acontecimentos da vida e do dia a dia, *a maneira verbal interna de estar consciente sobre si mesmo e sobre a sua posição social* etc. etc. Na maioria das vezes a psicologia social se realiza nas mais diversas formas de enunciados, sob o modo de pequenos gêneros discursivos, sejam eles internos ou externos, que até o presente momento não foram estudados em absoluto. Todos esses discursos verbais estão correlacionados, é claro,

---

<sup>6</sup> A ideia da unidade de categorias ou validades numa vida humana ou numa pessoa é desenvolvida em outra obra de Bakhtin (“Arte e Responsabilidade”) e tem correlação com a parte de análise deste artigo, onde trata-se sobre o status dos falantes.

com outros tipos de manifestação e interação por meio de signos: com a expressão facial, a gesticulação, os atos convencionais e assim por diante. *Todas essas formas de interação discursiva estão estreitamente ligadas às condições de dada situação social concreta, e reagem com extrema sensibilidade a todas as oscilações do meio social* (VOLÓCHINOV, 2017, p.107-108, grifos meus).

A proximidade das ênfases valorativas (avaliação positiva ou negativa de certos conceitos, como ‘inclusão’, ‘internacionalismo’ etc.) em gêneros parecidos (no caso deste estudo, o gênero ‘sessão de fórum econômico’) na realidade moderna de dois países tão diferentes, mostra a possibilidade de falarmos sobre a semelhança ideológica dentro de uma temática específica, o que será demonstrado durante a análise.

A ideia da psicologia social me ajudará a analisar a fala oral e os parâmetros escolhidos – a saber, o modo de introdução do assunto da sessão (o tema) e a maneira de autoapresentação (o *status* dos falantes) – dentro da teoria do Círculo. Segundo Volóchinov (2017, p.107), a psicologia social se reflete e refrata em um “universo de discursos verbais multiformes” e também na “maneira verbal interna de estar consciente sobre si mesmo e sobre a sua posição social”. Este último ponto faz referência, na minha opinião, ao status dos falantes e à sua maneira de autoapresentação. A psicologia social, de acordo com a teoria de Pliekhánov e da maioria dos marxistas, na qual Volóchinov (2017, p.106-107) se baseia, é um

elo transitório entre o regime sociopolítico e a ideologia em sentido estrito (ciência, arte etc.), materializa-se na realidade como uma *interação verbal*. [...] As relações produtivas e o regime sociopolítico condicionado diretamente por elas determinam todos os possíveis contatos verbais entre as pessoas, todas as formas e os meios da comunicação verbal entre elas: no trabalho, na vida política, na criação ideológica. Já as condições, as formas e os tipos de comunicação discursiva, por sua vez, determinam tanto as formas quanto os temas dos discursos verbais.

Adiante, Volóchinov afirma: “É necessário estudar a psicologia social sob dois ângulos: primeiramente, do ponto de vista do seu *conteúdo*, ou seja, sob o prisma dos *temas* que são pertinentes a ela em algum momento; e, em segundo lugar, do ponto de vista *das formas e tipos de comunicação discursiva* em que esses temas se realizam” (op. cit., p.107-108)<sup>7</sup>. Nesta pesquisa, apresento um tipo de discurso que representa uma nova forma de comunicação, na qual se realizam temas pertinentes ao horizonte social da época moderna. Esta nova forma de comunicação parece sinalizar as mudanças socioeconômicas recentes, nas quais os novos modos de produção globalizados a

---

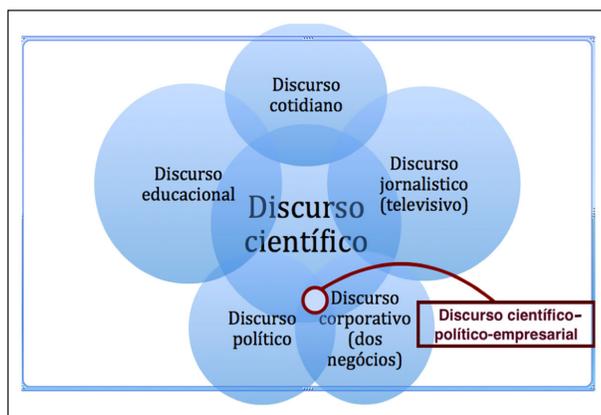
<sup>7</sup> Mais adiante, tratando sobre a interação discursiva, Volóchinov aproxima a noção de ‘psicologia social’ à de ‘ideologia de cotidiano’, considerando que a palavra ‘ideologia’ é mais apropriada para o método sociológico que ‘psicologia’ (VOLÓCHINOV, 2017, p.201-227).

princípio buscam justificar suas práticas empresariais pelo envolvimento das temáticas científicas e da autoridade da ciência, como veremos adiante.

## O discurso científico tradicional e as relações com outras esferas da atividade humana

Para expor o fenômeno da intersecção entre as esferas, precisamos eleger qual é o discurso central dentre elas, pois nessa pesquisa o foco é o discurso científico. Portanto, para explicar a natureza do discurso científico-político-empresarial, vou primeiramente mostrar como o discurso científico tradicional é entendido e, em seguida, descrever o discurso estudado. As relações do discurso científico com outras esferas da atividade humana estão ilustradas na imagem abaixo:

**Imagem 1** – Relações entre a esfera científica e outras esferas da atividade humana.



Fonte: Elaboração própria.

A influência entre as seis esferas (do discurso científico, educacional, político, corporativo ou empresarial, jornalístico e cotidiano) é mútua, pois elas se constituem pelo diálogo entre si mesmas, entendido na acepção bakhtiniana como uma “relação axiológico-semântica” (GRILLO, 2013). Neste artigo, vamos observar somente as inter-relações entre os discursos científico, político e corporativo, que resultam no que designamos como o discurso científico-político-empresarial.

Para analisar essas inter-relações, coletei gravações de áudio e vídeo do discurso científico tradicional e do discurso científico-político-empresarial em textos orais (falas espontâneas) durante o período de 2010 a 2016. Inicialmente, mostrarei os critérios para a escolha do material de análise do discurso científico tradicional (que está representado no centro da Imagem 1), pois a lógica destes critérios influenciou a formação do *corpus* da atual pesquisa.

Os critérios de seleção das falas e debates no discurso científico tradicional foram os seguintes:

1. O tema da fala foi necessariamente científico. Dependendo da situação, os falantes mudaram de tema, mas na maioria dos exemplos voltaram ao tema científico. Todos os discursos deste estudo que sofreram influência da esfera científica manifestaram esse critério.

2. A localização: onde aconteceu a comunicação. No caso do discurso científico, este ocorreu nas instituições oficiais: universidades e centros de pesquisa. O discurso científico foi planejado segundo as regras dessas instituições. A comunicação foi feita para públicos profissionais das respectivas áreas e representou o discurso institucional (quando o comunicador fala como representante de uma determinada instituição social). Esse espaço comunicativo, como veremos, é socialmente orientado.

3. O status dos falantes – que no discurso científico é um critério de grande importância: nele, os falantes têm obrigatoriamente que ter títulos científicos. No material utilizado, a maioria dos registros são de professores e doutores, mas também há discussões propostas por doutorandos, considerados por mim como representantes do mundo científico, pois com a experiência da graduação e do mestrado, mostram interesse em desenvolver o campo profissional (acadêmico), obter o título profissional na área preferida e ter, assim, o direito à “voz” na ciência.

4. A presença de um público. O discurso científico não necessariamente acontece com a presença dele, pois os falantes podem discutir temas científicos sem ouvintes, mas a participação destes influi na formação do discurso, na escolha lexical e sintática e na formação da fala<sup>8</sup>. A maioria do material utilizado neste estudo representa situações com a presença de um público, consistindo de falas ou debates oficiais.

Alguns destes parâmetros (o status dos falantes e o modo de apresentação do tema) foram escolhidos como elemento de comparação entre os enunciados das diferentes culturas.

Podemos resumir as características da situação imediata de comunicação (VOLÓCHINOV, 2017) do discurso científico tradicional no seguinte quadro:

**Quadro 1** – As características do discurso científico tradicional.

	Tema	Localização	Status dos falantes	Presença do público
Discurso científico tradicional	Científico	Universidades e centros de pesquisa	Títulos científicos	Sim

**Fonte:** Elaboração própria.

<sup>8</sup> Sobre o impacto do ouvinte na formação do discurso, ler Bakhtin “O problema de gêneros do discurso” (2003), Volóchinov (1976 e 2017) “Discurso na vida e discurso na arte” e *Marxismo e filosofia da linguagem*.

O discurso científico tradicional é formado, criado e produzido pelos e para cientistas, atende à esfera científica e é destinado à “transferência de informação científica para o público preparado e interessado no assunto” (ROSENTAL, 1991, p.149, tradução minha<sup>9</sup>). A fala científica usa terminologias de suas respectivas áreas de pesquisa e os falantes citam livros e autores conhecidos pelo público-alvo. Esse tipo de discurso promove a aquisição e a preservação do conhecimento científico. Segundo a maioria dos pesquisadores russos, por exemplo, Kójina (2008) e Kotiúrova (2011), o discurso científico tradicional russo tem as seguintes características: a lógica, a abstração, a generalização e a coerência. Também são observados os critérios da objetividade, tonalidade<sup>10</sup> e do dialogismo<sup>11</sup>. Contudo, fazendo a crítica dessa visão idealizada do discurso científico, a pesquisadora brasileira Maria José Coracini (1991, p.192) discute as dicotomias “objetivo/subjetivo” e “literal/metafórico”, considerando-as relativas e arbitrárias: “o que para um grupo social é subjetivo, para outro pode ser objetivo, e vice-versa; do mesmo modo, o que é metafórico para uns pode ser literal para outros, o que é verdade para uns pode não o ser para outros”. Aqui, vou considerar que o discurso científico tradicional não necessariamente tem todas as características mencionadas acima, mas tem a *tendência* de ser objetivo, lógico, abstrato etc. – ou melhor – tem a tendência de *parecer* objetivo, lógico, abstrato etc., usando estes critérios como estratégias de persuasão.

## Discurso científico-político-empresarial

O discurso científico-político-empresarial é relativamente jovem e bem difundido no mundo moderno. Ele é uma espécie de síntese do discurso científico, empresarial e político e está presente em diferentes fóruns, congressos, mesas-redondas e outras reuniões onde participam não somente os representantes do mundo científico, mas também empresários, políticos e outras pessoas públicas das estruturas estatais e governamentais. Um exemplo disso é a discussão formal de um tema científico que acontece na presença do público (pode ser pela transmissão dos veículos de comunicação), mas fora das instituições científicas.

Encontramos exemplos do discurso científico-político-empresarial em diversos países do mundo. Os fóruns econômicos são uma forma de comunicação que está se popularizando, como o *World Economic Forum* (WEF)/*Fórum Econômico Mundial de Davos*, na Suíça, os encontros da *Asia-Pacific Economic Cooperation* APEC/*Cooperação Econômica Ásia-Pacífico* e a *Cúpula América do Sul-África* ASA. Há outros exemplos no Brasil, como o *Encontro Empresarial Brasil e Itália*, ocorrido em

---

<sup>9</sup> “dlia pieriedátchi naútchnoi informátsii podgotóvlienni i zaintieriesóvannoi auditórii”.

<sup>10</sup> O termo vem da escola da estilística funcional russa e refere-se ao “tom” da fala, ou seja, se mais categórico (ex.: “Sem dúvida, isto é verdade!”) ou menos categórico (“talvez”, “pode ser que...”, “eu acho que...”).

<sup>11</sup> O texto é escrito ou falado (orientado) levando em consideração a resposta ou percepção do leitor.

12/05/2011 em São Paulo, e o *Seminário Internacional Ítalo-Ibero-Brasileiro*, ocorrido entre 28 e 30/08/2014 na mesma cidade.

A comparação da situação imediata de comunicação do discurso científico-político-empresarial com o discurso científico tradicional está exposta no seguinte quadro:

**Quadro 2** – A comparação do discurso científico-político-empresarial com o discurso científico tradicional.

	Tema	Localização	Status dos falantes	Presença de público
Discurso científico tradicional	Científico	Universidades e centros de pesquisa	Títulos científicos	Sim, cientistas.
Discurso científico-político-empresarial	Assemelha-se ao científico	Universidades, centros de pesquisa ou qualquer lugar típico de grandes eventos e encontros oficiais, às vezes sendo o espaço até mesmo construído especificamente para o fórum.	Os títulos científicos são facultativos	Sim, o público é diverso e inclui cientistas e representantes do mundo político e empresarial. A transmissão pelo rádio e televisão atrai uma vasta gama de ouvintes.

**Fonte:** Elaboração própria.

O tema das falas nesses fóruns é majoritariamente científico – ou podemos dizer que a tendência é formular o tema para *parecer* científico – e as palestras são oficiais e formais, com a presença de um público bem específico: a maioria dos ouvintes são especialistas no campo do tema ou tem interesse nele. Uma característica do discurso científico-político-empresarial ocorrido nesses eventos é a mudança do espaço, ou seja, a maioria ocorre fora das instituições científicas. Por exemplo, o evento *São Paulo Diverso*, sobre o qual trataremos adiante, aconteceu no Auditório Elis Regina, no Anhembi, em São Paulo, e o *Fórum Russo das Pequenas e Médias Empresas*, no Expocenter (em São Petersburgo), que foi construído especialmente para o evento.

Além disso, no discurso científico-político-empresarial participam pessoas de fora do mundo científico, que podem ser desde representantes de empresas, da área de negócios ou até de estruturas estatais e governamentais. O status dos participantes/debatedores mostra que esse tipo de discurso é constituído na inter-relação entre os discursos científico, político e de negócios: alguns temas abordados durante esses encontros eram análogos aos científicos, mas nem todos os falantes dessas reuniões eram acadêmicos.

Para efetuar a comparação entre os discursos ocorridos nos fóruns econômicos em São Paulo e São Petersburgo, relativos a duas comunidades etnolinguísticas e culturas tão distintas, aplicaremos em nossa metodologia o conceito de *tertium comparationis*, explicado a seguir.

## **Tertium comparationis e análise comparativa**

O *tertium comparationis* é uma expressão da língua latina que significa “a terceira parte da comparação”, ou seja, é a qualidade comum entre os objetos da comparação: estes não têm necessariamente que ser idênticos, porém devem possuir pelo menos uma qualidade em comum (tradicionalmente referida como *tertium comparationis*). Estas qualidades equivalem aos “momentos válidos” da teoria de Bakhtin, exposta no início deste artigo. O conceito de *tertium comparationis* pode ser entendido como o ponto de proximidade dos objetos a serem comparados ou, pelo contrário, das diferenças existentes entre eles, como no caso de duas culturas e comunidades etnolinguísticas<sup>12</sup> distintas.

A noção de *tertium comparationis* é utilizada em parte significativa das abordagens teóricas que realizam análises comparativas de discurso, como é o caso dos pesquisadores do CLESTHIA axe sens et discours. Esse centro de pesquisa tem uma grande experiência em análises comparativas linguísticas, culturais e discursivas. No periódico francês «Les Carnets du Cediscor» (VON MÜNCHOW; RAKOTONOELINA, 2006, dentre outras), encontramos pesquisas comparativas acerca de diferentes culturas (francesa e inglesa, francesa e americana, francesa e russa etc.) baseadas na comparação de duas, três, quatro ou mais línguas e culturas simultaneamente. O problema da escolha de um *tertium comparationis* é discutido explícita ou implicitamente em quase todas as contribuições sobre a questão de comparação. Na maioria dos trabalhos dessa escola, o *tertium comparationis* é o gênero discursivo:

O gênero discursivo é usado com frequência como *tertium comparationis* na investigação contrastiva [...] Esta preferência pelo gênero do discurso é explicada pelas propriedades do último. O gênero discursivo é definido por Mikhail Bakhtin como um tipo relativamente estável de enunciado. (RIBEIRO, 2015, p.106, tradução minha)<sup>13</sup>.

Na verdade, segundo Claudel e Tréguer-Felten (VON MÜNCHOW, *Les Carnets du Cediscor*, 9, 2006, PSN, p.23-37), faz parte de um ponto de vista *etic* (utilizando

---

<sup>12</sup> Segundo J. C. Beacco (1992, p.17), definimos aqui comunidade etnolinguística como “uma comunidade de comunicação que coincide com uma comunidade linguística / nacional”.

<sup>13</sup> Em francês: «Le genre discursif se présente très souvent comme *tertium comparationis* dans les recherches contrastives [...] Cette préférence pour le genre discursif s’explique par les propriétés de ce dernier. Le genre de discours est défini, par Mikhaïl Bakhtine, comme un type relativement stable d’énoncé”.

a terminologia de Pike<sup>14</sup>) que um tipo de gênero discursivo possa ser considerado provisoriamente como “o mesmo” em dois contextos linguísticos e culturas distintas. De acordo com Cislaru (2006), um mesmo potencial de referência semântica é um possível *tertium comparationis*. Esta teoria, contudo, ainda precisa de corroboração, que pode ser obtida no exercício da análise comparativa discursiva entre diferentes línguas e culturas.

Na análise comparativa discursiva, é importante salientar que “comparável” não significa “idêntico”, mas “que se aproxima”<sup>15</sup> (op. cit, p.7-9). De fato, como destaca Traverso (2006), no *tertium comparationis* tudo deve estar sempre sujeito à comparação, inclusive as próprias ferramentas de comparação.

Para os pesquisadores franceses Patricia von Münchow e Florimond Rakotoelina (2006, p.9-17), “a tarefa mais importante dos estudos comparativos é a relação entre a descrição e a interpretação e, em particular, o estabelecimento de categorias interpretativas confiáveis para vincular os resultados da descrição aos valores culturais”<sup>16</sup>. O meu estudo adota esta perspectiva.

No caso da comparação entre os dois eventos analisados neste artigo, escolho como o *tertium comparationis* o gênero ‘sessão de fórum econômico’ e dois parâmetros dele: o *tema* da comunicação (mais precisamente as ênfases valorativas e as avaliações sociais no modo de introdução do tema em fala oral) e o *status* dos falantes (mais a autoapresentação dos falantes), que serão abordados a seguir. Dentro do contexto da fala oral, penso que o modo de introdução do tema traz elementos importantes à nossa proposta de análise por dois motivos: primeiro, porque remete à tradição russa de análise comparativa entre as culturas, e segundo porque diz respeito ao ‘horizonte social’ e às ‘avaliações sociais’ de Volóchinov.

## Análise do corpus de pesquisa

O modo de introdução do tema foi escolhido como um parâmetro de comparação entre os discursos estudados. A complexidade da atual análise está no fato de que, na verdade, estamos comparando não somente os gêneros do discurso científico-político-empresarial em dois países diferentes, mas também introduzindo este novo tipo do discurso em comparação com o discurso científico tradicional. Ou seja, a

---

<sup>14</sup> Kenneth Pike propôs, em 1967, a dicotomia *etic* / *emic* na antropologia e posteriormente na linguística como forma de abordar questões filosóficas sobre a própria natureza da objetividade. Na antropologia, na folclorística e nas ciências sociais e comportamentais, *emic* e *etic*, referem-se a dois tipos de pesquisa de campo realizados e pontos de vista obtidos: [1] *emic*, da perspectiva do sujeito, e *etic*, da perspectiva do observador. Deve-se admitir que em todos os níveis - desde a escolha do tipo discursivo até a construção do corpus e seleção das categorias de comparação - abordamos fenômenos que parecem se correlacionar, em todas as línguas e culturas estudadas, do ponto de vista *etic*, do observador.

<sup>15</sup> Em francês: ...« comparable » ne veut pas dire « identique », mais « approchant ».

<sup>16</sup> Em francês: «Le plus grand chantier des approches comparatives contemporaines reste sans doute l’articulation entre la description et l’interprétation et, en particulier, l’établissement des catégories interprétatives fiables, permettant de relier les résultats de la description à des valeurs culturelles répertoriées”.

comparação acontece em dois níveis. Aqui, a ideia principal é introduzir e explicar o discurso científico-político-empresarial em geral como fenômeno. Nesta pesquisa, não pretendo fazer uma comparação profunda do tema, assunto, conteúdo temático e das significações dos enunciados como sugeriu Volóchinov – o que pode ser uma ideia para outro artigo – mas quero comparar o modo de introduzir os temas do discurso científico-político-empresarial nos dois países e mostrar a tendência de aproximação entre o tema científico e o tema do discurso científico-político-empresarial. O modo de introduzir o tema numa palestra, sessão ou discussão é importante para os estudos da fala oral, pois está constituindo uma maneira de interação verbal.

Na teoria bakhtiniana, o tema é tratado como “o sentido da totalidade do enunciado” e é definido não apenas pelas formas linguísticas, mas também pelos aspectos extraverbiais da situação: “o tema do enunciado é tão concreto quanto o momento histórico ao qual pertence” (VOLÓCHINOV, 2017, p.227-228). No material estudado, encontramos proximidades entre os temas do discurso científico tradicional e do discurso científico-político-empresarial. O tema da fala no discurso científico-político-empresarial pode ser análogo ao da ciência tradicional e é introduzido de duas maneiras: primeiramente, no programa escrito do evento para nomear uma sessão ou palestra; em segundo lugar, pode ser anunciado pelo moderador, que está apresentando os falantes, para introduzir o tema aos ouvintes e agradecer os apoiadores. Alguns exemplos desse segundo modo de introdução do tema seguem abaixo:

Em *São Paulo Diverso*, material em português:

1. *Apresentadora 1 (jornalista): olá... boa tarde a todos... por favor... vamos tomar os lugares... sentando... então... nós já voltamos para dar continuidade aos painéis (do segundo fórum) São Paulo Diverso... Fórum do Desenvolvimento Econômico Inclusivo (...) eu quero lembrar que este segundo fórum São Paulo Diverso está sendo transmitido em tempo real pelo portal Áfricas de notícias... o portal é [www.portalafricas.com.br](http://www.portalafricas.com.br)... e o nosso tema neste próximo painel é “Empreendedorismo para a população afrodescendente... A relação com as grandes empresas e a oferta de microcrédito...;*

A moderadora chama a atenção do público para o início do evento e introduz os temas: empreendedorismo para a população afrodescendente, a relação com as grandes empresas e a oferta de microcrédito. Este tipo de introdução do tema é comum nos dois países. A seguir, outra palestrante, representante do Banco Itaú, se apresenta de maneira oficial e confirma sua competência para falar sobre o assunto. Aqui, a introdução do tema já se confunde com a competência, experiência prática e status do falante. A palestrante está introduzindo o assunto da comunicação através da sua experiência:

2. *Palestrante 1: (...) bom... boa tarde... então... assim primeiro obrigada pelo convite... obrigada pela oportunidade de compartilhar e também de trocar um pouco de experiência (...) eu queria falar um pouco - - acho que vou falar do tema que é mais o que todo mundo talvez espera que eu fale - - da questão do microcrédito (...) eu sou responsável pelas redes de sustentabilidade no banco já há 5 anos e assumi a operação que a gente chama de negócios inclusivos... onde está o microcrédito e está o programa com mulheres e outras coisas...;*

Para enfatizar sua competência num dos assuntos do evento, a saber, a oferta de microcrédito, a palestrante explica: “eu *sou responsável* pelas redes de sustentabilidade no banco já há 5 anos e *assumi a operação* que...”. Essa “consciência” sobre sua posição nos negócios tem a ver com a esfera da psicologia social, segundo Volóchinov. A palestrante mostra a sua experiência em palavras e, dessa maneira, a opinião dela é aceita como autoridade pelo público. Observando o desenvolvimento dos temas analisados durante a sessão, vemos que a primazia da experiência prática sobre o conhecimento teórico é comum neste tipo de discurso. No gênero ‘sessão de fórum econômico’, os dados relativos à autoridade da fala são marcados pela experiência na esfera dos negócios e não por conhecimento teórico, relativo a estudos/pesquisas minuciosamente realizadas, como é o caso do discurso científico tradicional.

A seguir, outro palestrante introduz o segundo tema da mesa, empreendedorismo para mulheres, e faz uma apresentação institucional do falante (um representante da empresa Dupont). Este tipo de apresentação e autoapresentação é típico para o discurso científico-político-empresarial nos dois países:

3. *Palestrante 2: (...) obrigado... boa tarde a todos... secretário Prestan... obrigado pelo convite... é um prazer estar aqui com vocês... a Dupont... a empresa americana - - apesar do nome ser francês - - de mais de 200 anos... e nós temos programas de diversidade e inclusão no mundo inteiro... e a melhor definição que eu tenho para isso é diversidade... é o mix... e a inclusão é fazer o mix funcionar...;*

Ao intitular-se como representante da Dupont, as ideias mostradas em sua fala podem ser consideradas como a posição oficial da empresa (E *nós temos* programas...) não somente no Brasil, mas “*no mundo inteiro*”. Na frase seguinte, o palestrante mostra que o tema abordado (a diversidade e a inclusão) já é bem comum e desenvolvido dentro da empresa que ele representa. Neste sentido, a Dupont pode ser considerada como um signo ideológico<sup>17</sup> com um certo tema, conteúdo e ênfases valorativas, sendo algumas destas ênfases ‘diversidade’ e ‘inclusão’, consideradas qualidades positivas no mundo dos negócios em geral. Podemos dizer que nesse contexto a avaliação social das noções representadas é positiva.

Vamos comparar os exemplos do material brasileiro com o material em russo e observar como os temas são introduzidos, com quais ênfases valorativas e avaliações

---

<sup>17</sup> Um signo ideológico é um fragmento material (ex: som, palavra, massa, cor), produto da interação social e que pode ser verbal. Ele “é determinado pelo horizonte social de uma época e de um grupo social” (VOLÓCHINOV, 2017, p.110).

sociais, e como os falantes são apresentados no *Fórum Russo das Pequenas e Médias Empresas*:

*1. Moderador<sup>18</sup> (Representante público autorizado da presidência da Federação Russa para a Proteção das Pequenas e Médias Empresas): (...)eu gostaria de começar nosso trabalho com isso... notar que o fórum deste ano... o nosso tradicional fórum de São Petersburgo... tem uma representação internacional muito grande... agora caminha em paralelo à plataforma com os finlandeses aqui... e estamos muito gratos que este ano os países latino-americanos estão representados em nível muito alto... hoje você pode ouvir - - e apresentamos os representantes de alto nível dos países - - mas o mais importante... são as pessoas que nos seus próprios países são responsáveis pelo desenvolvimento de pequenas e médias empresas... pelas exportações... a cooperação... e é para nós... é claro... uma grande honra...;*

Neste trecho, o moderador promove o evento e apresenta os falantes (Hoje você pode ouvir os representantes *de alto nível* dos países...), introduz a região (América Latina) e os temas da sessão (*desenvolvimento de pequenas e médias empresas, exportações e cooperação*). A maneira de introdução do tema pode ser comparada com o primeiro exemplo do material brasileiro, os dois exemplos mostram uma maneira simples de introdução do tema, ou seja, o falante não junta a introdução com outras táticas retóricas ou argumentação, somente anuncia o tema. Chama a atenção que os dois falantes nestes exemplos não são palestrantes, mas moderadores; portanto, podemos considerar que o tipo mais neutro e oficial de introdução do tema faz parte do papel do moderador em ambos países.

No trecho seguinte, outra comunicadora se apresenta como uma funcionária oficial do Banco Yuniástrum e introduz o tema de sua fala, empreendedorismo para mulheres. A mesma maneira de se apresentar por vias institucionais e posição no mundo dos negócios já havia sido observada no material em português e, portanto, uma característica típica do discurso científico-político-empresarial tanto no Brasil quanto na Rússia.

*2. Palestrante 1 (Primeira Vice-Presidente do Conselho do Banco Yuniástrum<sup>19</sup>): (...)boa tarde... caros colegas... caros amigos... no âmbito do programa federal de apoio ao desenvolvimento da pequena empresa... o Banco Yuniástrum destacou hoje uma orientação prioritária... este segmento promissor... especificamente*

---

<sup>18</sup> Em russo: Ia by khotiél natchát náchu rabótu... s togó teho... otmíétit teho... v etom godú na fórumie... náchiem sankt-pietierbúrjskom fórumie traditsiónnom ótchien vysókoie miejdunaródnioie predstavítelstvo... vot sieitchás paraliélno idut i s finnamí ploschiádka... zdies... i my ótchien blagodárny tehto v étom godú otchién vysókuiu / na vysókom úrovníe predstavlieny strány latínskoi amériki... Vy siegódnia smójjietie usly'chat i my priezientúiem vysókogo úrovnía predstavítelí stran... no tehto sámoe glávnoie... ímiénno tiékh liudíei kotóryie v svoikh stránakh otvietcháíut za razvítíie málogo i sríeniego priedpriiátíia... za éksport... za koopierátsíiu... i dlía nas eto koniétchno bolcháia tchiést...; Traduções minhas.

<sup>19</sup> Yuniástrum Bank (Юниаструм Банк) - um dos maiores bancos russos (<https://www.uniastrium.ru>).

*em relação a isso nós assinamos um acordo com Opóra<sup>20</sup>... em estreita coordenação com Opóra Rossii criamos e agora já executamos ativamente novos produtos... produtos voltados para o apoio e desenvolvimento do empreendedorismo social em geral... e do empreendedorismo das mulheres em particular(...);*

No trecho apresentado observamos a ênfase valorativa no progresso (*segmento promissor*) e experiência prática (*já executamos ativamente*).

Uma outra maneira de introduzir o tema da sessão é começá-la com a assinatura de um acordo ou convênio entre os participantes (os representantes das empresas ou estruturas estatais e governamentais). Podemos exemplificar com esta fala:

*Moderador<sup>21</sup> (Managing Partner da Agência Nacional de Estudos Financeiros): (...)*  
*começamos nossa sessão com a assinatura de um acordo entre Opóra Rossii e Banco Yuniástrum... a assinatura do acordo para o apoio ao desenvolvimento empresarial das mulheres... isto é muito importante... uma iniciativa muito importante... e nós na verdade vamos celebrar essa assinatura(...);*

Acima, o moderador introduz em uma frase alguns participantes da comunicação (os representantes oficiais de Opóra Rossii e Banco Yuniástrum), assim como o tema da sessão (empreendedorismo para mulheres). Essa forma de introduzir o tema da comunicação é recorrente no discurso científico-político-empresarial, mas não no discurso científico tradicional, o que pode ser indicativo da influência das outras esferas, a política e/ou empresarial, sobre a científica.

Sintetizando os temas abordados durante os dois eventos, temos: 1. desenvolvimento de pequenas e médias empresas, microcrédito, relação com as grandes empresas; 2. empreendedorismo social; 3. diversidade e inclusão; 4. desenvolvimento empresarial das mulheres. A coincidência dos quatro temas nos dois discursos de línguas e países diferentes justifica a comparação entre os enunciados escolhidos e aponta para a existência de semelhanças ideológicas, aproximando o modo de produção atual, globalizado, comum tanto ao Brasil quanto à Rússia.

Comparando agora os enunciados nas duas línguas, observemos as seguintes características referentes à introdução e desenvolvimento do tema no discurso científico-político-empresarial:

---

<sup>20</sup> Opóra Rossii (Опора России) - organização pública russa de pequena e média empresa (<http://opora.ru>).

<sup>21</sup> Em russo: natchnióm náchu siéssiiu s podpisániia dogovóra miéjdu Opóroi Rossii i bánkom Iuniástrum... podpisániie dogovóra o poddiérjkie razvítiia jiénskogo priédprinimátelstva... eto ótchien vájno... i my na sámom diélie sobiráiemsia otmiétit éto podpisániie...

**Quadro 3** – A comparação entre os enunciados em russo e em português.

	PORT	RUS
Apresentação institucional	Presentes nos exemplos das duas línguas. Em geral, é muito comum neste tipo de discurso se apresentar através do negócio ou companhia: da empresa Dupont ou do fórum de São Petersburgo, por exemplo.	
Internacionalismo, representação internacional	Sim, avaliação positiva: “e nós temos programas de diversidade e inclusão <i>no mundo inteiro</i> ” – como confirmação do direito de voz sobre o assunto.	Sim, avaliação positiva: “o nosso tradicional fórum de São Petersburgo tem uma <i>representação internacional muito grande</i> ”
Experiência profissional (prática) confere autoridade à fala	Sim, com frequência: “eu sou responsável pelas redes de sustentabilidade no banco <i>já há 5 anos</i> e assumi a operação que a gente chama de negócios inclusivos...”.	Sim, avaliação positiva: “em estreita coordenação com Opóra Rossíi criamos e agora <i>já executamos ativamente</i> novos produtos...”
Traços da oralidade dos falantes	A língua simula proximidade, familiaridade. O palestrante pode chamar a jornalista pelo nome no diminutivo – Claudinha. O palestrante agradece pessoalmente o secretário pelo convite e não menciona os organizadores do evento em geral, o que enfatiza a importância das relações pessoais no discurso brasileiro.	A língua é mais oficial e o estilo mais alto e formal, com mais ênfase nas palavras ‘ <i>muito importante</i> ’, ‘honra’, ‘alto nível’. Estas palavras circulam nas mesmas frases que os conceitos ‘desenvolvimento’ e ‘cooperação’, o que enfatiza uma avaliação positiva destes conceitos.

**Fonte:** Elaboração própria.

As observações feitas são baseadas não somente nos trechos citados neste artigo, mas no resultado da análise comparativa do material inteiro. O formato do artigo, infelizmente, não permite mostrar todos os exemplos. No resultado da comparação, vemos que as avaliações sociais dos conceitos econômicos tais como ‘diversidade’, ‘desenvolvimento’, ‘inclusão’ e ‘cooperação’ são positivos nos dois discursos. Saliento que não foram encontrados estudos específicos tratando das avaliações sociais destes conceitos na Rússia e no Brasil em geral.

Observando a interação verbal dos falantes e os traços de oralidade, vemos que a fala dos russos é mais formal e os falantes usam recursos do estilo mais elevado. A mim, parece que este ponto de análise tem a influência do estilo científico russo, pois parâmetros como ‘lógica’, ‘abstração’, ‘generalização’ e tentativa de parecer ‘objetivo’ aproximam os dois discursos na Rússia: o discurso científico-político-empresarial e o discurso científico tradicional (qualidade que influenciou a escolha do nome dado a esse novo tipo de discurso – *científico*-político-empresarial). Em comparação com a fala acadêmica, vemos uma grande ênfase na prática e experiência profissionais (pessoal

ou da empresa, instituição), o que pode ser considerado uma das mais importantes características do discurso científico-político-empresarial.

Os falantes no material brasileiro mostram a escolha de recursos estilísticos menos formais, procuram simular proximidade e familiaridade nas relações pessoais e dão igual ênfase à experiência prática. Essa observação é característica não somente do discurso estudado, mas em geral da interação verbal do brasileiro em comparação ao russo – ao menos esta é nossa hipótese até o momento. Mais estudos comparativos entre os dois países nos ajudariam a elucidar esta questão.

A proximidade entre o discurso estudado e o discurso científico tradicional é observada também no tema. Por um lado, os assuntos abordados durante os eventos analisados estão relacionados aos negócios e à economia, mas é possível encontrar temáticas muito parecidas na área acadêmica. Temas semelhantes aos mencionados acima podem aparecer em conferências, congressos e outros eventos científicos, conforme vemos abaixo. Os exemplos são do Brasil:

1. “A oferta de microcrédito para as pequenas e médias empresas” (São Paulo Diverso)

Confronte o artigo “Impacto do microcrédito junto ao empreendedor de pequenos negócios: o caso do Bancri/SC”<sup>22</sup>, Tales Andreassi, Fundação Getúlio Vargas, Revista administração em diálogo (RAD), PUC-SP, janeiro 2004.

2. “Empreendedorismo para mulheres” (São Paulo Diverso + Fórum Russo das Pequenas e Médias Empresas)

Confronte, por exemplo, a comunicação de Michele Maria Silva Franco, entre outras, “Empreendedorismo Feminino: Características Empreendedoras das Mulheres na Gestão das Micro e Pequenas empresas”, apresentada no VIII EGEPE (Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas), Goiânia, 2014<sup>23</sup>.

3. “A diversidade e a inclusão nos negócios” (São Paulo Diverso)

Confronte o ciclo de conferências “Repensar o Brasil”, realizado no marco dos 70 anos da FEAUSP. Os temas que eram abordados nas conferências incluíram ‘Integridade corporativa no Brasil’ e ‘Desigualdade no Brasil’<sup>24</sup>.

O evento estudado demonstra interesse em temática já abordada pela USP – sem comunicação direta entre os eventos, o que mostra que a temática é importante para as duas esferas no Brasil (científica e empresarial) no momento (ano 2016).

4. “Desenvolvimento de pequenas e médias empresas” (São Paulo Diverso + Fórum Russo das Pequenas e Médias Empresas)

Confronte o artigo “Desenvolvimento de pequenas e médias empresas em cluster”<sup>25</sup>, Marcos Albertin, Márcio Soares Torres, Universidade Federal do Ceará.

---

<sup>22</sup> <http://revistas.pucsp.br>. Acesso em: 12 out. 2016.

<sup>23</sup> <http://www.egepe.org.br>, Universidade de Passo Fundo. Acesso em: 12 out. 2016.

<sup>24</sup> O material usado foi pesquisado no site da própria faculdade FEA da USP: <http://www.fea.usp.br>. Acesso em: 12 out. 2016.

<sup>25</sup> <http://www.abepro.org.br>. Acesso em: 12 out. 2016.

A respeito do artigo científico sobre o desenvolvimento de pequenas e médias empresas, vemos que a temática é abordada em ambos países, sem haver ligação direta entre os autores da Universidade Federal do Ceará e organizadores ou palestrantes do *São Paulo Diverso* e *Fórum Russo das Pequenas e Médias Empresas*. Essa lista de comparação das temáticas é longa; para fazer uma síntese, observamos a proximidade entre a escolha e a formulação dos temas nos discursos científico tradicional e científico-político-empresarial, o que parece reforçar a nossa hipótese da semelhança entre as temáticas de ambos tipos de discurso e da mútua influência entre a esfera científica e a dos negócios no segundo caso.

Outro parâmetro de comparação entre os enunciados do discurso científico-político-empresarial é o *status* dos falantes, no qual podemos observar novamente a proximidade com o discurso científico tradicional. Foi observada também a tendência (quase uma moda) dos representantes das estruturas governamentais de adquirirem ou buscarem a obtenção de um título científico como o doutorado ou, pelo menos, o mestrado. Nesse sentido, podemos ver a interação entre os três campos envolvidos na formação do discurso: a esfera acadêmica, a política e o empreendedorismo. Na maioria dos eventos, os falantes representam essas três esferas e têm *status*, ou seja, possuem a titulação científica necessária para conferir credibilidade às suas falas. Às vezes, os falantes representam as três esferas simultaneamente, mostrando o claro diálogo entre elas. Essa ideia da mescla das esferas vai ao encontro de uma observação de Bakhtin sobre a unificação das diferentes esferas da atividade humana, que ocorre no indivíduo: “Os três campos da cultura humana – a ciência, a arte e a vida – só adquirem unidade no indivíduo que os incorpora à sua própria unidade...” (BAKHTIN, 2013, p.22). Em nosso material são observadas outras esferas (ciência, negócios, política e vida), mas a essência da comparação é a mesma.

Nesses eventos, encontramos duas possibilidades: primeiramente, podem reunir participantes com títulos e status de esferas diferentes; segundo, uma só pessoa pode reunir as esferas, apresentando-as simultaneamente (por exemplo, a ciência e os negócios ou ciência e política). Vemos exemplos do exposto acima no corpus deste artigo:

1. O status dos falantes é de áreas diferentes, mas eles tratam sobre o mesmo assunto e se reúnem na mesma sessão. No *Fórum Russo das Pequenas e Médias Empresas* encontramos representantes:

A. Do mundo acadêmico, como Dra, Yevgiénya Sóboleva e Andriéy Sharóv, que são doutores em direito;

B. Da esfera política e das estruturas estatais e governamentais, por exemplo, Jessy C. Petite-Frère, ministro do Comércio e Indústria no Haiti; Serguéy Movtchán, vice-governador de São Petersburgo e Yevguéniy Zhikh, porta-voz do Comitê Nacional para promover a cooperação econômica com os países latino-americanos em São Petersburgo e

C. Da área executiva, por exemplo, Alexánder Tarabtcév, diretor do departamento de comércio e operações de investimento; PJSC “OFC Bank”; Yevguéniy Doroféiev, diretor executivo de OOO “Metalloproduktciya”, e outros.

2. Segunda ocorrência (a presença de pelo menos duas ou três esferas – ciência, política e negócios – no *status* do mesmo participante): quando o palestrante ocupa dois cargos ou trabalha para o governo e para uma universidade simultaneamente, quando uma pessoa do mundo dos negócios possui titulação acadêmica etc. Em *São Paulo Diverso*, por exemplo, Claudia Alexandre<sup>26</sup> se apresenta da seguinte forma: “Radialista e apresentadora de TV; gestora em eventos (SENAC); docente da Fac. HOTEC; graduada em Comunicação Social-FIAM-SP; especialista em Ciências da Religião e mestrandia em Ciências da Religião (PUC-SP); pesquisa a cultura afro-brasileira (símbolo, rito e memória)”. A mesma ênfase na titulação acadêmica mostra uma outra palestrante do evento, Denise Hills: “Denise Hills é graduada em Administração de Empresas, com especialização em Economia pela FIPE – Fundação Instituto Pesquisas Econômicas da USP. Possui 24 anos de experiência no mercado financeiro, sempre atuando na área de Tesouraria, Asset Management, planejamento financeiro e Wealth Management...”<sup>27</sup>.

Já no *Fórum Russo das Pequenas e Médias Empresas*<sup>28</sup>, o moderador da sessão sobre a colaboração entre a Rússia e América Latina, Dr. Carlos E. Chanduvi- Suarez<sup>29</sup>, combina em seu status duas esferas: dos negócios e acadêmica. Ele possui tanto o título de PhD em Advanced Materials quanto a posição de Chief, Latin America and the Caribbean Office UNIDO (United Nations Industrial Development Organization). Outro participante, Ricardo Bosnic Kuscevic, subdiretor de desenvolvimento PROChile<sup>30</sup>, em seu perfil oficial<sup>31</sup> mostra duas esferas em diálogo: a dos negócios e a da ciência. Ele destaca a formação em três universidades: Escola de Administração Nacional da França (ENA), Universidades de Heidelberg e do Chile. A palestrante Manuela Gomes de Lima é chefe da unidade de inteligência de negócios e estratégia corporativa da APEX Brasil<sup>32</sup>. Ela publica também artigos com temas econômicos e científicos sobre sua área de estudos, dentre outras: “Comércio internacional e competitividade do Brasil: um estudo comparativo utilizando a metodologia Constant-Market-Share para o período 2000-2011” (DOI 10.1590/1982-3533.2015v24n2art7) em colaboração com Marcos Lélis, professor do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e André Moreira Cunha, professor do Departamento de Economia e Relações Internacionais<sup>33</sup>.

---

<sup>26</sup> <http://claudinhaalexandre.blogspot.ru/2014/10/sao-paulo-diverso-forum-de.html>. Acesso em: 12 out. 2016.

<sup>27</sup> [http://www.sustainablebrands.com/users/denise\\_hills#](http://www.sustainablebrands.com/users/denise_hills#). Acesso em: 12 out. 2016.

<sup>28</sup> Traduções minhas.

<sup>29</sup> <http://www.latinomics.org>. Acesso em: 12 out. 2016.

<sup>30</sup> Instituição do Ministério dos Negócios Estrangeiros encarregado de “promover as exportações de bens e serviços chilenos, e contribuindo para a disseminação do investimento estrangeiro e promover o turismo”. <http://www.prochile.gob.cl>. Acesso em: 14 out. 2016.

<sup>31</sup> <http://www.prochile.gob.cl>. Acesso em: 14 out. 2016.

<sup>32</sup> “A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) atua para promover os produtos e serviços brasileiros no exterior e atrair investimentos estrangeiros para setores estratégicos da economia brasileira.” <http://www.apexbrasil.com.br>. Acesso em: 14 out. 2016.

<sup>33</sup> “Brazil in face of Chinese rise: the risks of regressive specialization”, também em colaboração com Marcos Lélis e André Cunha, além de Julimar Bichara, professor da Universidade Autónoma de Madrid (Espanha).

Os exemplos apresentados mostram o diálogo entre as três esferas (dos negócios, da política e da ciência) no parâmetro do *status* dos falantes, que foi escolhido como o parâmetro da comparação entre os dois eventos no Brasil e na Rússia.

## Considerações finais

O objetivo geral deste artigo foi descrever um tipo de discurso novo e popular na realidade mundial. Apesar de ser relativamente jovem, o discurso científico-político-empresarial é cada vez mais comum no mundo inteiro. Exemplos desse tipo de discurso são encontrados em fóruns econômicos, mesas-redondas, palestras e outros eventos oficiais, em que ocorre a intersecção entre esferas diferentes: a dos negócios (corporativa), a da política e a da ciência.

A segunda tarefa do estudo foi efetuar a comparação do discurso apresentado no Brasil e na Rússia. A abordagem teórico-metodológica foi de inspiração bakhtiniana e reuniu pesquisas do Brasil, França e Rússia. A parte francesa é representada pelas ideias do Grupo de pesquisa CLESTHIA e a noção *tertium comparationis*, desenvolvido por este grupo. A pesquisa aborda dois eixos da teoria bakhtiniana: a ideologia (observando as noções do ‘horizonte social’ e ‘avaliações sociais’) e a psicologia social, ou seja, ideologia do cotidiano.

As relações dialógicas (axiológicas-semânticas) entre as esferas da ciência, da política e dos negócios, segundo os dados analisados, podem ser observadas nos seguintes parâmetros: tema, localização do evento e status dos falantes. A análise destes parâmetros permite distinguir o discurso científico tradicional, considerando a natureza dialógica da comunicação científica em geral, do discurso científico-político-empresarial. O discurso científico-político-empresarial faz analogia ao tema científico, mas acontece fora das instituições científicas e com a participação de palestrantes de outras esferas (geralmente dos negócios ou da política). O *status* dos falantes sofre influência da esfera científica, pois no discurso científico-político-empresarial parte significativa dos palestrantes têm títulos científicos ou até mesmo representam instituições científicas. A partir desses parâmetros, são observadas as qualidades “cientificamente válidas” de Bakhtin, e duas delas – o tema análogo ao científico e a titulação científica – são consideradas parâmetros para efetuar a comparação.

Neste tipo de discurso, observamos a proximidade das ênfases valorativas em gêneros parecidos na realidade moderna dos dois países. Para os dois, a avaliação do ‘progresso’, ‘experiência prática’, dos conceitos ‘diversidade’, ‘desenvolvimento’, ‘inclusão’ e ‘cooperação’, ‘internacionalismo’ e ‘experiência profissional’ é positiva. A hipótese é que há semelhança ideológica “aparentada” por conta das relações econômicas globais que são comuns aos dois países, e que por sua vez afetam o regime sociopolítico e as interações verbais.

Há maneiras diferentes de apresentar o tema das comunicações orais: 1. escrito no programa do evento; 2. pelo moderador de uma discussão ou fala, e 3. com a assinatura

de um acordo ou convênio entre os participantes (os representantes das companhias ou estruturas estatais e governamentais). Os primeiros dois tipos de introdução ao tema são comuns nos dois discursos comparados neste artigo: o discurso científico tradicional e o discurso científico-político-empresarial. O terceiro é mais comum no discurso científico-político-empresarial, não tendo sido observado no discurso científico tradicional. O mais comum é introduzir o tema através da competência e da experiência prática dos falantes; no discurso científico-político-empresarial, a experiência prática confere mais autoridade ao falante que o conhecimento teórico, apesar de vários palestrantes buscarem títulos acadêmicos como forma de parecerem autoridades no assunto.

O discurso científico-político-empresarial pretende apropriar-se do status de confiabilidade que possuem os argumentos científicos no mundo moderno para validar práticas empresariais, não sendo necessariamente científico quando comparado ao discurso científico tradicional. A comparação dos temas do discurso científico-político-empresarial com os temas do discurso científico tradicional permite-nos confirmar que o tema da fala neste tipo de discurso tem a tendência de parecer científico. Os temas apresentados nos fóruns também são desenvolvidos pela ciência, porém a tônica científica investigativa/teórico-argumentativa não participa das falas. Na realidade, os temas são desenvolvidos de duas maneiras diferentes: no plano da ciência enquanto temática argumentativa e no plano empresarial enquanto prática. Os dados relativos à autoridade da fala são marcados no gênero ‘sessão de fórum econômico’ pela experiência na esfera dos negócios e não por conhecimento teórico acadêmico. Outro fator que merece atenção é que o cientista deve ser isento e rigoroso na análise de um vasto corpo de dados, ao passo que o palestrante não só não apresenta a mesma variedade e rigor, tratando normalmente dos próprios dados da empresa e de estatísticas que os corroboram, como não é isento, ou seja, o acento valorativo é sempre positivo para as próprias práticas empresariais que executa/representa. Daí podemos inferir que nesse gênero subordina-se a prática científica à empresarial.

Nos dois países, vemos que a maioria das apresentações e autoapresentações no discurso estudado é institucional, representando alguma instituição ou empresa. No discurso científico-político-empresarial os nomes das empresas (em geral são grandes e conhecidas) são o signo ideológico com certo tema, conteúdo e ênfases valorativas. Comparando os modos como se constituem as interações verbais no gênero ‘sessão de fórum econômico’ nos dois países, nota-se que, no Brasil, as situações de comunicação pretendem simular uma familiaridade no tratamento. Na Rússia, as situações de comunicação prezam pela formalidade e distanciamento.

Ao final deste estudo, podemos considerar que os temas dos eventos têm potencial para serem desenvolvidos pela ciência. Os palestrantes utilizam suas titulações acadêmicas para validar suas práticas, possivelmente devido ao status que a ciência alcançou no mundo contemporâneo como porta-voz de uma “verdade”. A mesma tendência é observada no Brasil e na Rússia.

A observação relevante, neste momento, é que a influência entre as três esferas trabalhadas neste artigo é mútua, porém assimétrica; e que elas entram em relações

dialógicas no sentido bakhtiniano. Por enquanto, buscamos uma metodologia que possibilite comparar discursos parecidos em línguas e comunidades etnolinguísticas diferentes. O assunto ainda precisa ser desenvolvido e aprofundado no futuro, angariando exemplos de outros discursos e línguas.

## Agradecimentos

A pesquisa foi realizada com apoio da FAPESP, processo Nº 2015/10458-0.

GLUSHKOVA, M. A comparative analysis of scientific-political-business discourse in Brazil and Russia. *Alfa*, São Paulo, v.62, n.3, p.447-468, 2018.

- *ABSTRACT: The purpose of this article is to describe and analyze a relatively young type of discourse: scientific-political-business discourse and show examples of it in two countries, Brazil and Russia. The article discusses the phenomenon of the dialogue of scientific discourse in contemporary society with other spheres of human activity - those of politics and business - analyzing issues discussed in two forums of economic development (in São Paulo and St. Petersburg). The research is based on Bakhtinian ideas about dialogue and the discursive and comparative analysis carried out by CEDISCOR, the research group which is based in the University of Sorbonne Nouvelle in Paris. One of the concepts developed by this group is the tertium comparationis (or element of comparison), which is used in this analysis. The results point to the appropriation, by business discourse, of the authority given to science, which validates business practices and to the ideological similarity, fruit of the globalized productive relations, settled in both countries.*
- *KEYWORDS: Discourse analysis. Scientific-political-business discourse. Comparison of discourses.*

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Para uma filosofia do ato.** Texto completo da edição americana “Toward a Philosophy of the Act”. Austin: University of Texas Press, 1993. Translation and notes by Vadim Liapunov. Edited by Michael Holquist and Vadim Liapunov. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BEACCO, J.-C. Les genres textuels dans l'analyse du discours: écriture légitime et communautés translingagères. **Langage**, v.26, n.105, p.8-27, 1992.

CISLARU, G. Noms de pays et autoreprésentation dans le discours des périodiques nationaux français, anglophones, roumanophones et russes. **Les Carnets du Cediscor**, n.9, p.131-144, 2006. Disponível em: <<http://cediscor.revues.org/669>>. Acesso em: 18 set. 2017.

CORACINI, M. J. **Um fazer persuasivo**. O Discurso Subjetivo da Ciência. São Paulo: Pontes, 1991.

GRILLO, S. V. C. **Divulgação científica**: linguagens, esferas e gêneros. 2013. 333 f. Tese parcial para (Livre docência em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

KÓJINA, M. N. **Stilístika rússkogo iazyká**. (Estilística da língua russa). Moscou: Flinta, 2008.

KOTIÚROVA, M. P. **Idiostilístika naúchnoi riétchi**. Náchi predstavliénii o rietchevói individuálnosti utchiónogo: monográfiia (*Idioestilística do discurso científico*. Nossas representações da individualidade discursiva do cientista: monografia). Perm: Perm. Gos. Universitiét, 2011.

RIBEIRO, M. P. **“Droite” et “gauche” dans les discours d’un événement electoral**. Une étude sémantique et contrastive des presses brésilienne et française. Les élections présidentielles de 2002 au Brésil et de 2007 en France. 2015. 498 f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Université Sorbonne Nouvelle, Paris, 2015.

ROSENTAL, D. E. et al. **Sovremiénni rússkii iazyk** (Língua russa contemporânea). Moscou: Víschaia chkóla, 1991.

TRAVERSO, V. Repères pour la comparaison d'interactions dans une perspective interculturelle. **Les Carnets du Cediscor**, n.9, 2006. [Não paginado]. Disponível em: <<http://cediscor.revues.org/617>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de S. Grillo e E. Volkova. São Paulo: Editora 34, 2017.

VON MÜNCHOW, P.; RAKOTONOELINA, F. Discours, cultures, comparaisons. Avant-propos. **Les Carnets du Cediscor**, n. 9, 2006. [Não paginado]. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/cediscor/65>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

Recebido em 27 de setembro de 2017

Aprovado em 19 de fevereiro de 2018